

Besteirol tem até cacareco erótico

José Dias de Freitas, candidato a deputado federal, diz que “se você votar em um homem rico, ajudará a torná-lo ainda mais rico”. Ou há um flagrante mal-entendido ou ele sugere que votando em um candidato pobre, aí sim você estará agindo corretamente, pois fará rico um pobre, um corolário evidente do que diz o candidato, além de uma compreensão um pouco torta do que representa um mandado parlamentar. Os candidatos a federal e a distrital Adalberto e Maurival, do PRP, colocaram uma moça deficiente visual dizendo que “para este quadro se reverter, vamos eleger Adalberto e Maurival”. Se eles são oftalmologistas, e gostam da profissão, o que irão fazer no Parlamento?

O candidato Xis se apresenta como uma espécie de “cacareco erótico” e dá uma amostra do juízo que faz de si próprio: “Depois de Cicciolina na Itália e do Macaco Tião no Brasil, vote em Xis”. De chapéu de couro, Antenor Bezerra diz que passa fome igual a nós, eleitores, enquanto os cachorros do milionários comem do bom e do melhor. Fica a dúvida: ele chamou os milionários de “cachorros” ou se referia aos cães criados e alimentados pelos ricos? Crise de identidade parece ser o problema do candidato Raimundo Santos, aquele que diz que “você é eu e

eu sou você”. Além deste problema, Raimundo narra aos eleitores, que buscam ainda uma definição, uma pugente histórica sobre botijões de gás passada antes de 1975, e encerra tudo com uma saudação oriental.

O candidato Cid, o que decide, parece que se propõe a organizar uma grande pelada de futebol na Câmara Distrital. Ele parece sempre com uma bola na mão, repetindo mecanicamente o seu jargão. Ou será que a máquina de videoteipe tinha problemas? Enquanto Cid segura a bola, Zaca comemora um gol que nunca aparece em seu programa, no melhor estilo de Pelé, socando o ar, enquanto a torcida lá atrás, enlouquecida, vibra junto com ele. Pelo jeito, era um jogo vespertino, porque a comemoração toda ocorre na hora do crepúsculo. Melhor faz o Marrocos, candidato a deputado distrital, que se dirige aos mecânicos de Taguatinga e depois ninguém consegue entender mais nada do que diz. Só não é bom para ele próprio, porque não consegue passar a sua mensagem.

Jorge Côrtes quer ir para a Câmara Federal para evitar doenças e criar delegacias. E encerra, massageando o ego do eleitor: “Queremos a vida, queremos quatro anos com você”. Os médicos realmente não estão conseguindo se fazer entender

nesta campanha pela tevê. O doutor José Augusto, por exemplo, quer trocar todo o asfalto da W-3 Sul por seringas para o Hospital de Base. Roosevelt, candidato ao Senado, tem feito uma campanha de alguém que vai se candidatar a um cargo de vereador. E está tão necessitado da vitória que na quinta-feira levou o próprio sogro ao programa eleitoral. O velhinho fez um apelo patético. “Por favor, vamos elegê-lo para o Senado, me ajudem”. E o Ronaldo, da CEB, que disputa um mandato distrital? Faz o discurso de quem está lutando pelo cargo de presidente do Sindicato dos Eletricitários, disputando pela chapa da oposição. O candidato que tem o nome do “poeta das pombas”, Raimundo Correia, posa de “falcão”. Sua meta, pelo que se depreende da rápida aparição que costuma fazer, é de um negro general do Exército brasileiro.

Alvaro Costa, que quer ser deputado distrital, apresenta-se como vítima e perseguido. Por quem, é uma coisa que não fica clara na sua intervenção: “Calaram Mário Eugênio e agora querem me calar também”, brada, indignado. Gregorinho tem uma proposta que enlouquecerá Os-car Niemeyer, Lúcio Costa e o próximo governador: quer transformar Brasília em uma zona franca.